

ETERNO DOM AQUINO

UM ROTEIRO TURÍSTICO EM CUIABÁ

Michelle Sadovski Bittencourt¹

Elaine Cristina Paniago Rodrigues²

Sônia Regina Romancini³

*Sob os flabelos reais de mil palmeiras,
Tão verdes, sobranceiras
E lindas como alhures não as há,
Sobre alcatifas da mais verde relva,
Em meio a verde selva,
Eis a "cidade verde": Cuiabá!*

(A "Cidade Verde" - Dom Aquino Corrêa)

Este artigo tem como objetivo evidenciar na cidade de Cuiabá alguns lugares que foram significativos para Dom Aquino e, a partir deles, propor um roteiro turístico com a finalidade de encontrar aspectos da história e da memória desse ilustre cuiabano que se destacou na vida política, religiosa e intelectual. Um homem definido por aqueles que lhe compartilharam a existência como sábio, elegante e sacerdote exemplar.

Essa proposta foi motivada pela importância que atribuímos aos marcos da cidade e suas referências com a trajetória de vida de Dom Aquino, o que lhe confere singularidade e identidade. Nesses espaços, muitos dos quais abrigam novas funções, transcendemos o tempo e encontramos a presença de Dom Aquino a nos transmitir seus valores e seu amor por esta cidade.

Inicialmente, abordaremos alguns aspectos teóricos da prática do turismo e suas relações com os lugares marcados pela religiosi-

1 Turismóloga. Possui aperfeiçoamento em Turismo, Patrimônio e Desenvolvimento Regional pela UFMT.

2 Graduada em Geografia pela UFMT. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Geografia.

3 Professora Doutora do Departamento de Geografia da UFMT. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

dade. Em seguida, propomos um roteiro de visitação que pode ser realizado por grupos de turistas ou excursionistas⁴, por estudantes e pelos cidadãos que queiram vivenciar a experiência de passar algumas horas recordando a trajetória de Dom Aquino e os lugares que lhe foram muito caros.

UM TURISMO QUE PRIMA PELO RELIGIOSO E PELO CULTURAL NA CIDADE

As práticas religiosas são muito anteriores ao turismo, após algum tempo, esse fenômeno passou a influenciar o mundo religioso (OLIVEIRA, 2004).

Para Oliveira, o turismo religioso está implícito desde os primórdios da própria “atividade turismo”. Arthur Houlot apresenta a possibilidade do termo *tur* ser de origem hebreia e ter sua primeira referência na Bíblia, quando Moisés enviou um grupo de representantes às terras de Canaã para visitá-la e informar-lhe a respeito dessas terras (OLIVEIRA, 2004).

Apesar dos romanos serem considerados os antecedentes remotos do turismo, sendo os primeiros a viajar por prazer nos anos 27 a.C., foram também os romanos que entre os séculos II e III peregrinavam a Jerusalém para a construção da Igreja do Santo Sepulcro pelo Imperador Constantino, no ano de 326. Nesses mesmos séculos iniciaram a prática de viagens religiosas, elas possuíam o intuito de encontrar-se com “Servos de Deus” a fim de buscar conselhos, os fiéis visitavam igrejas, santuários e locais por onde Cristo e seus discípulos passaram, viveram e morreram (ANDRADE, 2000).

A partir do século VI as peregrinações religiosas dos cristãos para Roma e Jerusalém e dos maometanos para Meca predominaram. Durante a Idade Média a “mola propulsora” das viagens continuou sendo de interesse religioso. A descoberta do túmulo de São Tiago Maior em Patrón na Espanha, em 813, foi mais um motivo para que a cidade de Santiago de Compostela, no norte da Espanha, fosse para os cristãos da Idade Média o mais importante lugar de peregrinação, depois de Roma e Jerusalém (OLIVEIRA, 2004).

Com a queda do Império Romano na Idade Média, a sociedade se dividiu em três: a nobreza que fazia guerra, o clero que justificava os cristãos e os servos que trabalhavam para os senhores feudais. Como a agricultura era a economia que prevalecia na época e cada

4 Excursionista é um visitante temporário que permanece menos de vinte e quatro horas fora da sua residência habitual com finalidades próximas à atividade turística. Também conhecido como visitante de um dia.

feudo era auto-suficiente o deslocamento para fora dos feudos não existia. Isso fez com que as peregrinações para Santiago de Compostela aumentassem e foi escrito, por um francês, o primeiro guia turístico impresso na história, que orientava como chegar a Santiago pela França (OLIVEIRA, 2004).

Desde essa época até os dias atuais as viagens por motivos religiosos vem se multiplicando, o que diferencia das primeiras é que hoje em dia o lugar não precisa ser necessariamente uma igreja, basta ser um espaço que o indivíduo considere sagrado, que ele próprio o construiu em função da sua fé (ROSENDAHL, 1999).

Segundo Andrade (2000), a realização de visitas a lugares que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, denomina-se turismo religioso. Oliveira (2004) ressalta que é um fazer turístico capaz de manifestar algum dado da religiosidade.

TURISMO RELIGIOSO NO MUNDO

As muitas viagens realizadas pelos romeiros e maometanos levaram a criação de hospedarias nos caminhos que levavam a Roma e cidades próximas. Em 313, desde o Édito de Milão, Roma torna-se o mais importante polo receptivo de turismo religioso, no Ocidente independente de religião (ANDRADE, 2000).

Roma até hoje é vista como o destino mais popular, com sua grandiosidade e reputação conservadas como um dos maiores centros culturais do mundo, cuja economia é extremamente dependente do turismo religioso. A história permeia todos os recantos da magnífica cidade de Roma, conhecida como a Cidade Eterna.

Os lugares mais visitados no mundo com intuito religioso, além de Roma, são Meca, Benarés, Jerusalém, Belém, Santiago de Compostela, Lourdes, Fátima, Medjugorie, Assis, Aparecida, Juazeiro, Iguape, Pirapora de Bom Jesus, Nova Trento, entre outros.

A cidade de Fátima como já citada também vem se mostrando no mercado religioso. O acesso aos pacotes de peregrinação a santuários tem fechado acordos com empresas de turismo como a Sabre Holdings, que é dona de empresas de turismo temático. No ano de 2007, ela deu início a serviço próprio de voo fretado de peregrinação para ajudar a conter os preços e superar as limitações espirituais da viagem moderna, que tendem a disparar as pessoas como torpedo de um lugar ao outro. A decoração de tema bíblico do interior do avião e comissários de bordo especialmente treinados visam contribuir para a meditação.

Outro país que tem sido um forte concorrente de Roma, não só em estrutura, mas também em atrativos reunindo mais de 10 mil locais abertos para visitação é a França. O país reúne um rico patrim nio histórico-religioso. Cerca de 52% dos 10 mil edifícios religiosos são considerados paradas obrigatórias para os peregrinos.

TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL

As festas religiosas brasileiras têm sua origem no calendário de romarias e devo es aos santos de Portugal, herança com novos tons, com influência dos índios, dos negros e dos imigrantes.

As festas religiosas que impulsionam os deslocamentos para os santuários, para pagamentos de votos e promessas, é a movimentação que promove o turismo religioso no Brasil, como Aparecida em São Paulo, Trindade no estado de Goiás e Juazeiro do Norte no Ceará.

Aparecida oferece aos visitantes toda a infraestrutura necessária para o turismo. São mais de 110 hotéis e quase 400 bares e restaurantes espalhados pela cidade, além da Secretaria de Turismo Municipal, que presta serviços de informa o  s centenas de turistas que a visitam diariamente. Considerado o maior santuário mariano do mundo, recebe anualmente cerca de 7 milhões de romeiros. Em outubro, quando se comemora o dia da Santa, a cidade chega a receber uma quantidade seis vezes maior que sua popula o local. São mais de 200 mil fiéis de todo o país que viajam em busca da b n o da Padroeira do Brasil. O local mais visitado é a Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida, também conhecida como Basílica Nova ou Santuário Nacional.

Outro destino religioso que se destaca no Brasil   Nova Trento, em Santa Catarina. Cerca de 30 mil peregrinos visitam a cidade todos os meses. É na localidade de V golo, em Nova Trento, que estão os principais atrativos turísticos que se relacionam à vida de Santa Paulina. Madre Paulina, quatorze anos depois de sua morte, foi beatificada após confirmarem as graças alcançadas pelos seus fiéis. Além da visita o   cidade onde morou a santa, o visitante pode conhecer a grandiosa Basílica de Santa Paulina com capacidade para 6.500 pessoas. Além de contemplar a Igreja Matriz no centro da cidade, o Calvário no bairro de Trinta Reis e a Capela Santa  gata, primeira igreja construída no município. Nova Trento conta ainda com mais de 40 oratórios e capelas.

Na Colina da Madre, antigo local onde a santa praticava retiros espirituais, existe uma réplica da casa onde viveu durante boa parte da sua vida. Além disso, os peregrinos podem visitar o Museu da

Beatificação, onde estão guardados os objetos pessoais, e o Museu da Canonização, com todos os documentos, fotos e homenagens que a religiosa recebeu até ser canonizada.

No Brasil, as regiões Sul e Sudeste se destacam pelo desenvolvimento de roteiros religiosos. Na cidade de Garibaldi-RS existe um projeto chamado Rota Religiosa “*Ae Ternum*” que em latim significa eterno. Esse roteiro possui de igrejas importantes para a história daquela comunidade até conventos e cemitérios.

O estado da Bahia, com apoio de empresas governamentais está investindo fortemente em obras que fortaleçam a infraestrutura da orla marítima, onde há grande concentração de atrativos religiosos. Salvador como cidade de todos os santos se destaca com os seus mais de 20 atrativos turísticos relacionados com alguma devoção. O interessante é que os investimentos são para um turismo religioso considerado diferente dos demais, a origem africana é forte no local, por isso o governo está apostando em um roteiro rico em identidade cultural, disseminando o candomblé, a umbanda e outras relacionadas com essa cultura.

ROTEIROS

Os roteiros são itinerários de visitação organizados, uma sequência de atrativos a serem visitados. Nos dicionários brasileiros de turismo, itinerário é um descritivo detalhado de um caminho a percorrer. O objetivo de um roteiro é valorizar os aspectos culturais de uma região, valorizando a identidade regional e a inserindo no processo do turismo.

Os roteiros turísticos são classificados em roteiros emissivos e receptivos os primeiros são aqueles que são elaborados por operadoras e agências de viagem do polo emissor que utilizam atrativos importantes suficientes para motivação da viagem e os roteiros receptivos são elaborados por operadoras e agências do polo receptor adaptados às expectativas gerais dos turistas.

Além da classificação, os roteiros são reconhecidos como três tipos: o roteiro padrão que é um intercâmbio entre o profano e a sacralidade, um roteiro que independe de credo, os turistas que o realizam não são motivados somente pela crença, mas também por algo mais que os interessa no evento; os roteiros rituais, chamados assim por se tratar de um roteiro que depende de uma encenação simbólica, um movimento feito por peregrinos, como procissões, cortejos e trajetos a santuários e o roteiro de espetáculos, que tem apelo artístico, cultural e econômico, favorecendo a revitalização patrimonial da localidade (OLIVEIRA, 2004).

Segundo o Ministério do Turismo, para que os roteiros de turismo existam, de forma competitiva no mercado, devem ser especificados de forma que se segmente tal potencial. Essa segmentação teria o papel de planejar e gerir o turismo para que este se torne um produto. Ele seria o embasamento estrutural do produto.

Um roteiro, como qualquer outra ação, deve ser monitorado e avaliado desde seu projeto a sua implantação. Para a Organização Mundial do Turismo (OMT), os três impactos que devem ser cuidadosamente analisados são os ambientais, socioculturais e econômicos. Os primeiros são erosão, devastação do local. O segundo que o aumento do movimento no local pode acarretar a criminalidade, e a descaracterização do local, e por último a majoração dos preços dos serviços.

No entanto, quando se elabora a criação de um roteiro, analisando criteriosamente o produto, tem-se uma prévia de quais serão os resultados. A identificação do potencial, a qualificação dos serviços turísticos, a capacitação dos atores do turismo é de suma importância para que o roteiro surja de uma forma que se consolide no mercado.

ROTEIRO E TURISMO RELIGIOSO

As muitas romarias, procissões, encontros que acontecem no mundo inteiro denotam o quanto a religião implica nas decisões sociais da humanidade. Isso tem crescido de uma forma exorbitante e esse crescimento deve-se ao *marketing* e promoções feitos pelos comerciantes dos locais onde se tem uma demonstração e concentração de fé maior, acionando os agentes turísticos os quais, antecipadamente, começam a comercializar tal potencial (ANDRADE, 2000).

Além da busca contínua de soluções para os problemas, o que leva as pessoas a grandes centros de significado religioso, originando as peregrinações, é também a curiosidade, o misto de religião com prazer, pois nem sempre o turista religioso vai ao encontro de algo celeste, mas sim algo que o faça ficar longe do seu cotidiano.

Essa divisão de religião e prazer acaba desencadeando a discussão de que o turismo religioso não existe, já que pra se fazer turismo, precisa viajar por motivos turísticos, usufruir os produtos e serviços turísticos. No entanto, Oliveira afirma que por turismo religioso entende-se que é um turismo não necessariamente feito por religiosos, e nem em determinados lugares, mas sim conforme a necessidade de cada um. Rosendhal (1999) também explica que as viagens religiosas são consideradas uma tipologia turística.

Os roteiros turísticos constituem a melhor forma de organizar e comercializar determinado produto, como se trata de um público alvo, um roteiro no turismo religioso, apenas facilitaria mais a comercialização desse produto.

ROTEIRO TURÍSTICO PARA UM ENCONTRO COM DOM AQUINO

*Salve, meu verde ninho, onde, primeiro,
Contemplei o Cruzeiro
E as alvoradas álacres dos sóis!
Tu tens a cor das oliveiras mansas,
Das meigas esperanças
E das láureas eternas dos heróis!*

(A "Cidade Verde" - Dom Aquino Corrêa)

A presente proposta de roteiro para o turismo tem como ponto de partida a Casa Barão de Melgaço, seguida por outros recantos igualmente significativos na cidade de Cuiabá e que estão relacionados à vida de Dom Aquino Corrêa.

Sugerimos aos professores que acompanham grupos de estudantes que elaborem uma cartilha para propiciar a interação dos estudantes com os lugares visitados.

CASA BARÃO DE MELGAÇO

No dia 23 de novembro de 1930, a Casa Barão de Melgaço foi solenemente entregue ao Instituto Histórico de Mato Grosso e ao Centro Mato-grossense de Letras, atualmente denominados de Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) e Academia Mato-Grossense de Letras (AML).

O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso foi fundado por Dom Francisco de Aquino Corrêa, em 1.º de janeiro de 1919 e instalado aos 8 de abril do mesmo ano. Dom Aquino Corrêa, além de fundador foi o primeiro Presidente do IHGMT, no período de 1919 a 1956.

A Academia Mato-Grossense de Letras foi fundada em 7 de setembro de 1921, no Palácio da Instrução, por um grupo de intelectuais, tendo como Presidente de Honra, Dom Francisco de Aquino Corrêa.

A Casa Barão de Melgaço foi tombada nas instâncias federal e estadual, passando a integrar o rico conjunto arquitetônico que compõe o centro tradicional de Cuiabá e que aos poucos está sendo

restaurado e revitalizado por meio do Programa de Recuperação do Patrimônio Estadual.

Segundo Siqueira (2006), ao se adentrar no imóvel, logo à soleira da porta, pode-se sentir o peso de sua tradição cultural. O busto de Augusto Leverger, o Barão de Melgaço dá as boas vindas aos visitantes. O salão nobre possui, em lugar de destaque, belo quadro de Dom Aquino. O local possui uma importante biblioteca com obras raras e/ou preciosas, além de acervo fotográfico, o próprio imóvel em si, objetos preciosos de valor histórico e ainda acervos privados, de família e institucionais que, segundo a autora, constituem a parte mais expressiva do acervo.

CRIPTA DA CATEDRAL

Em frente à Praça da República encontra-se importante espaço sagrado de Cuiabá, a Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Inicialmente foi construída uma igreja de palha e pau-a-pique, levantada pelo Capitão Mor de Cuiabá, Jacinto Barbosa Lopes. De acordo com Silva (1997), em 1739, o vigário padre João Caetano iniciou a construção de uma nova capela de taipa socada, sem torre, que parecia ampla, pois durante a construção, abrigava a antiga capela.

Em 1771, o padre José Pereira Duarte, com o apoio do padre Passos d'Arco, desenhista e construtor, ergueu a primeira torre em forma piramidal, que se conservou até 1868, quando o arquiteto italiano Tortorelli, desenhou e construiu uma nova torre, com teto em forma de abóbada. Na década de 1920, a Matriz do Bom Jesus passou por uma reforma, ganhando nova fachada, com duas torres, aspecto que foi conservado até a sua demolição, em 1968 (SILVA, 1997).

A nova igreja, que reflete a tendência arquitetônica da década de 1970, é composta por três altares e pela Cripta, que se localiza no subsolo, na posição da torre da igreja onde se encontram o relógio e os sinos. Nela estão sepultados religiosos ilustres da Arquidiocese de Cuiabá.

O local é de acesso livre para a população e a direção da Catedral recomenda que os interessados em visitar a Cripta devem procurar a secretaria da igreja que viabilizará a visita.

Entre as autoridades sepultadas na Cripta, estão os restos mortais de Dom Francisco de Aquino Corrêa, o único arcebispo cuiabano enterrado nesse local, que faleceu em 22 de março de 1956.

MUSEU DE ARTE SACRA - SEMINÁRIO DA CONCEIÇÃO

O Seminário da Conceição, atual sede do Museu de Arte Sacra, foi inaugurado no ano de 1882, é considerado um dos prédios mais antigos e importantes do estado de Mato Grosso. O Seminário da Conceição está localizado no Morro do Bom Despacho ao lado da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Cultura, ele abrigou a Escola Normal do Estado, um Hospital e a Cadeia Pública. Funcionou como primeiro estabelecimento secundário da província tendo como principal finalidade a escola de formação de seminaristas.

A ligação de Dom Aquino com o seminário, de acordo com Lacerda (2008) começou no ano de 1895:

No ano de 1895, com a idade de 10 anos, ingressou como aluno do Seminário Episcopal da Conceição o jovem Francisco de Aquino Corrêa, futuro Arcebispo de Cuiabá. Estando esse educandário, nessa época, em relativa decadência, foi o jovem Aquino obrigado a complementar seus estudos junto ao Liceu Salesiano São Gonçalo, colégio particular sob orientação da ordem salesiana. Mais tarde, D. Aquino Corrêa, ao deixar o governo do Estado, em 1922, também ali residiu, onde, permaneceu por longos 30 anos. (LACERDA, 2008, p. 148-9).

Atualmente o Seminário da Conceição é sede do Museu de Arte Sacra, possui um grande acervo de obras, onde se sobressaem as que pertenceram a Dom Francisco de Aquino Corrêa. A exposição de obras e bens ligados a Dom Aquino é permanente.

Durante a visita pode-se conhecer as indumentárias utilizadas por Dom Aquino, como o Casulo em tecido acetinado na cor rosa, do século XX, uma Capa Magna de veludo preto, utilizada em missa de corpo presente, as sapatilhas, onde cada cor representa os anos litúrgicos.

As estolas em tecido com extremidades alargadas, com aplicação dourada.

As luvas utilizadas durante as missas em adoração ao Santíssimo.

As escarradeiras de porcelanas.

Escova de dente de Dom Aquino.

Estão em exposição 25 fotos das principais fases da vida de Dom Aquino.

Entre as obras de arte que pertenciam a Dom Aquino estão em exposição: Cristo no Calvário, amparado por Francisco de Assis, do

século XX, O menino Jesus de Praga e um crucifixo em madeira, ambas as obras do século XX.

O Museu de Arte Sacra funciona das 8h ao meio-dia para grupos agendados e das 13h às 18h aos demais visitantes.

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Devoto de Nossa Senhora, Dom Aquino dedicou-lhe diversos poemas expressando seu amor filial:

*Sobre a pátria morraria
Teu gótico santuário,
Com seu alto campanário,
Que lindo será, Maria!*

*Das tuas bênçãos, ó pia,
Será riquíssimo erário;
No mar do mundo tão vário,
Nosso porto de alegria.*

*À sombra dele as crianças,
Nossas róseas esperanças,
Educar-se-ão, ó Senhora;*

*E os seus sinos, na agonia,
Lembrar-nos-ão, ó Maria,
Que és a nossa Auxiliadora!*

(Dom Aquino Corrêa)

Ao descrever a trajetória de Dom Aquino Corrêa, Cometti (s.d.) relata que um marco de sua passagem pelo Liceu Salesiano foi o lançamento da primeira pedra e o início da construção do Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, em 24 de maio de 1912:

Apesar da pobreza em que se debatia o Liceu, que abrigava grande número de alunos internos gratuitos das Escolas Profissionais, o Padre Aquino, auxiliado pelos seus irmãos salesianos, quis erigir um templo àquela que era a “estrela de sua vida”. Ao afamado arquiteto salesiano, G. Delpiano, confiara o encargo de elaborar a planta de um templo artístico, em estilo neo-gótico. E, em seus sonhos de poeta, antevia no morro fronteiro ao Córrego da Prainha, o templo da Virgem Auxiliadora, o seu sonhado Santuário. (COMETTI, s.d., p. 93)

Segundo Cometti (s.d., p. 94), “a fim de preparar o terreno onde seria erigido o Santuário, o Padre Malan consentiu que 24 índios bororo, dos mais robustos, viessem ao Liceu Salesiano e aí realizassem o colossal trabalho do desmante do morro, deixando o terreno aplainado”.

O Santuário de Nossa Auxiliadora, localizado na Avenida Tenente Coronel Duarte (Prainha), foi inaugurado em 15 de abril de 1929, pertencendo à Paróquia de São Gonçalo. Além de estar aberto às celebrações da comunidade, tem como objetivo a formação espiritual dos educandos do Colégio Salesiano São Gonçalo.

A principal comemoração do Santuário Nossa Senhora Auxiliadora é a festa da padroeira, no dia 24 de maio, com procissão e missa solene.

MUSEU DE PRÉ-HISTÓRIA CASA DOM AQUINO

A Casa Dom Aquino, localizada na Avenida Beira Rio, foi construída no ano de 1842, é o local de nascimento de Dom Aquino Corrêa. A casa é considerada um Patrimônio Histórico do Estado de Mato Grosso, possui estilo colonial e um formato de “U”, sua fachada é voltada para o rio Cuiabá que se encontra a poucos metros de distância, sua estrutura conta com 12 cômodos.

A mesma residência também é o local de nascimento de outra personalidade mato-grossense: Joaquim Murtinho, que foi o primeiro ilustre a nascer na residência no dia 7 de dezembro de 1848, já Dom Aquino nasceu no dia 2 de abril de 1885.

Atualmente a Casa Dom Aquino é sede do Museu de Pré-História, inaugurado em dezembro de 2006. O Museu funciona por meio de uma parceria firmada entre o governo, representado pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC) e o Instituto Ecossistemas e Populações Tradicionais (ECOSS).

De acordo com a direção do museu a educação, a cultura, a pesquisa e a inclusão social são os principais objetivos do museu e a sua missão é transmitir conhecimentos arqueológicos e paleontológicos aos cidadãos de todas as classes sociais e de diferentes áreas do conhecimento incentivando a preservação dos sítios arqueológicos e paleontológicos, bem como do meio ambiente

O museu possui uma exposição permanente de Arqueologia e Paleontologia e uma reserva técnica de mais de cem mil peças. Os 12 cômodos da casa são divididos em: quatro utilizados para as exposições que são permanentes e os demais são distribuídos em salas para realização de oficinas, escritórios e acervos.

No quintal da Casa do Aquino, o visitante poderá apreciar o rio Cuiabá e nesta paisagem de beleza cênica encerrar o roteiro turístico que o levou ao encontro com Dom Francisco de Aquino Corrêa.

*E quando, livre, pelo azul infindo,
For minha alma subindo,
Possa ela ainda contemplar, meu Deus!
As verdes palmas dos gentis coqueiros,
Como dedos fagueiros,
A dar-lhe, trêmulas, o extremo adeus!*

(A “Cidade Verde” - Dom Aquino Corrêa)

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- COMETTI, Pe. Pedro. **Dom Aquino Corrêa: Arcebispo de Cuiabá – vida e obra**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, s.d.
- LACERDA, Leilla Borges de. **Patrimônio histórico-cultural de Mato Grosso: bens edificados tombados pelo Estado e União**. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.
- MINISTÉRIO DO TURISMO, **Plano Nacional do Turismo - Diretrizes, Metas e Programas, 2003-2007**. Brasília: 2003.
- OLIVEIRA, Christian Dennis M. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO. **Revista do Instituto Histórico do Mato Grosso**. N.62 – 2004 – Cuiabá Anual: 1919-2004.
- ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- SILVA, Paulo Pitaluga C. In: SILVA, Paulo P. C.; FREITAS, Moacyr. **Gravuras cuiabanas**. Cuiabá: M.E. Cardoso, 1997.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. A Casa Barão de Melgaço vista por dentro. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, n. 64. Cuiabá: IHGMT, 2006, p. 75-96.

Sites consultados:

- <http://www.arquidiocesecuiaba.org.br>
<http://www.matogrossoeuseusmunicipios.com.br>
<http://www.cultura.mt.gov.br>